

## NICANOR PARRA E SEUS LEITORES: ASPECTOS DA FUSÃO DE HORIZONTES DE OBRA E LEITOR ENTRE 1937 E 1954

Juan Francisco Toro Castillo \*

**Resumo:** Neste estudo, discutiremos três artigos críticos e informativos sobre Nicanor Parra<sup>1</sup> publicados no Chile em momentos que antecedem o êxito alcançado pelo escritor chileno, tendo como parâmetro o Prêmio Nacional de Literatura do Chile conquistado em 1969. Evidenciaremos os aspectos recepcionais registrados por leitores reais, que ao apoderarem-se do texto dão vida e ditam parte da história do projeto literário de Parra. Tais impressões críticas se situam entre a primeira e a segunda obra publicada de Nicanor Parra. Poderemos observar a mudança de horizontes que transitam nesta fortuna crítica selecionada, a partir dos conceitos da Teoria da Recepção encabeçada por Robert Jauss.

**Palavras-chave:** Literatura. Nicanor Parra. Crítica literária. Teoria da Recepção.

### NICANOR PARRA AND HIS READERS: ASPECTS OF THE HORIZONS FUSION OF WORK AND READER FROM 1937 TO 1954

**Abstract:** In this study we will discuss three critical and informative articles about Nicanor Parra published in Chile before the success reached by the Chilean writer, having as parameter the Chile's National Literature Award, won in 1969. We will evidence the comprehensive aspects registered by real readers, that when appropriating the text will give life and dictate part of the story of Parra's literary project. Such critical impressions are placed between N. Parra's first and second works published. We will observe the change of horizons that passes through this critical fortune selected from the concepts of the Reception Theory headed by Robert Jauss.

**Keywords:** Literature. Nicanor Parra. Literary Review. Reception Theory.

### Introdução ao estudo da Recepção

Neste estudo, analisaremos três artigos críticos que transitam entre a publicação das obras "*Cancionero sin Nombre*" (1937) e "*Poemas y Antipoemas*" (1954), com o objetivo de analisar o horizonte de expectativas e as fusões de horizontes através do tempo pela crítica recebida no seu país. A obra "*Cancionero sin Nombre*" é marcada pela influência da tradição, especificamente com o legado do escritor espanhol Federico Garcia Lorca.

A obra "*Poemas y Antipoemas*" (1954) foi recebida como uma obra que rompe com a tradição, apresentando um novo estilo poético no Chile, diferenciando-se de escritores consagrados como Gabriela Mistral, Pablo Neruda e Vicente Huidobro. Nicanor Parra também abandona a influência de F. G. Lorca nas suas criações literárias, para surpreender com uma poesia renovada que foge daqueles padrões tradicionais da poesia hispânica conhecidos e divulgados até então.

Sabemos que cabe ao leitor real o preenchimento das lacunas apresentadas nos textos literários, preenchimento de tais expectativas que levam às mais variadas interpretações da obra. A respeito das diversas fusões de horizontes que uma obra pode suscitar, Jauss assinala, na conferência na Universidade de Constança em 1967:

[...] só logra seguir produzindo seu efeito na medida em que sua recepção se estenda pelas gerações futuras ou seja por elas retomada – na medida, pois, em que haja leitores que novamente se apropriem da obra passada, ou autores que desejem imitá-la, sobrepujá-la ou refutá-la. A literatura como acontecimento cumpre-se primordialmente no horizonte de expectativa dos leitores, críticos e autores, seus contemporâneos e pósteros, ao experimentar a obra. Da objetivação ou não desse horizonte de expectativa dependerá, pois, a possibilidade de compreender e apresentar a história da literatura em sua historicidade própria. (JAUSS, 1994, p. 26).

Veremos como a proposta literária alimentará diversos leitores, conquistando assim, diversos tipos de leitores no Chile, atravessando décadas que contribuíram, cada uma delas, na evolução literária dos textos de N. Parra, havendo fusões de horizontes a cada nova obra ou performance do poeta, interagindo constantemente entre passado e presente. Citamos a professora Laus (1993):

O princípio da fusão de horizontes é importante para a definição do papel do crítico na recepção das obras literárias, já que o valor e o sentido de uma obra se modificam através dos tempos. Segundo Jauss, para analisar a experiência estética do leitor ou de um público de leitores, ocorrida no presente ou no passado, o pesquisador deve considerar os dois elementos constitutivos da concretização do sentido: o “efeito” produzido pela obra, resultado das características intrínsecas desta, e a “recepção” determinada pelo destinatário da obra, levando em conta que a relação entre o texto e o leitor é um processo que põe em contato dois horizontes e realiza a sua fusão. (LAUS, 1993, p.10).

No presente artigo, será observada a fusão de horizontes entre obra e leitor, sendo que a obra provoca efeitos e o leitor dá o sentido à obra, marcando assim, na peculiaridade de cada impressão leitora, um pouco da história do projeto literário de Nicanor Parra.

## **2 Recepção de Nicanor Parra (1937 - 1954)**

O poeta chileno Nicanor Parra (1914-), ganhador do prêmio Cervantes (2011)

e candidato em diversas oportunidades ao Nobel, é conhecido mundialmente pela sua Antipoesia, apresentando-se ao mundo literário em 1937 com a obra “*Cancionero sin nombre*”.

Esse livro, composto por 29 poesias, marca o começo do estilo literário de Nicanor Parra, inovando na narrativa e no discurso do que até então movimentava o mundo da literatura chilena. A presença de poetas que receberam o prêmio Nobel como Gabriela Mistral e Pablo Neruda, faz obrigatoriamente mudar o olhar crítico para a leitura de Parra. Assim, Parra deixa nas mãos dos seus leitores a interpretação e o valor qualitativo dos seus textos. Essa mudança de olhar crítico na obra de Nicanor Parra se dá pela linguagem utilizada nos seus versos, pela fluidez dos mesmos e principalmente pela inserção da ironia nos textos poéticos, afastando-se do estilo de G. Mistral e de P. Neruda.

O destaque no meio artístico e poético não demorou, em 1938 a obra “*Cancioneros sin Nombre*” outorgou ao debutante poeta o Prêmio Municipal de Santiago. Também obteve a atenção de Gabriela Mistral que o apontou, pelo seu estilo, como o futuro poeta do Chile. Em um artigo publicado pela Universidade do Chile<sup>2</sup> temos que: “*Poemas y Antipoemas* (1954), obra onde adota definitivamente o estilo poético que o próprio Nicanor Parra denomina de “antipoesia”: revelação irônica e iconoclasta de um mundo problemático, realizada em linguagem antirretórica e coloquial.” (Tradução livre).

A obra “*Poemas y Antipoemas*” se insere na história da literatura chilena como uma obra que quebra da tradição, com a intenção de aproximar a literatura à vida prática da sociedade chilena, para isso Nicanor Parra insere expressões populares nas suas criações poéticas.

“*Poemas y Antipoemas*” despertou a curiosidade dos críticos e dos leitores, desde então o autor goza de uma trajetória marcada pelo reconhecimento da sua contribuição no mundo da literatura, através da sua lírica antropológica que contém nas suas linhas um forte conteúdo social na percepção do autor, usando a ironia como principal tonalidade nos seus textos.

Nicanor Parra é um escritor contemporâneo por ser uma figura permanente no mundo da literatura, o que nos dá uma oportunidade no mínimo interessante para analisar, segundo o viés da teoria da recepção (Jauss), como a literatura de Nicanor Parra é recebida pelo mundo leitor através da história, e procurar avançar nos estudos sobre a mudança de horizontes do leitor.

## 2. Ato 1:

No dia 2 de Abril de 1939, no jornal chileno La Nación, o periodista e escritor Domingo Melfi, primeiro presidente da Sociedade de Escritores de Chile (1931), publicou um ensaio dedicado a um novo poeta que emerge na sociedade literária, Nicanor Parra, que em 1937 publicou sua primeira obra “*Cancionero sin Nombre*”. O artigo encontra-se disponível no site da Universidad del Bio Bio<sup>3</sup>.

A matéria publicada por Domingo Melfi mostra a preocupação do periodista em querer afastar a comparação dos novos autores nacionais com autores consagrados já que, no seu juízo, tal comparação acaba sendo uma maneira de classificar o estilo literário e as influências que os novos poetas carregam. Melfi observa certa injustiça com os autores estreados, visto que a identificação da influência literária resume o poeta novo a uma espécie de expoente que sofre o ataque da comparação, deixando-o num escalão de discípulo como tantos outros.

A figura de Federico Garcia Lorca (1898 – 1936) repercute no mundo literário, no qual a sombra dos seus versos rondam os novos poetas da língua hispânica. O periodista estima que tais comparações relegam o novo e o nacional a uma mera cópia aos escritores tradicionais e aceitos no mundo literário. Nessa linha, Domingo Melfi traz à memória a poesia “El árbol muerto” e seu autor, o poeta chileno Max Jara (1886 – 1965), anterior a Lorca: “Camino del mar va el árbol/que ayer no más fue florido; solo con las turbias aguas,/muerto se lo lleva el río.” (JARA *apud* MELFI, 1939).

Domingo Melfi introduz assim seu artigo crítico, valorizando os escritores nacionais. Para o periodista, tanto os versos quanto o poeta Max Jara padecem da solidão e do desprezo, mesmo vendo nele o estilo e a narração semelhante à proposta literária de Federico Garcia Lorca.

Esse primeiro momento marca uma introdução do olhar crítico que irá realizar com a obra de Nicanor Parra. Posteriormente, dedica-se a ressaltar os aspectos encontrados na obra “*Cancionero sin nombre*”, destacando a espontaneidade, criatividade, preocupação social e sua narrativa por vezes embarcada na tristeza. Em outros momentos a alegria e o humor popular chileno, reivindicando sua inconformidade social através das queixas.

O que impressiona na obra *Cancionero sin Nombre*, mesmo com a presença da sombra do poeta fuzilado, é a espontaneidade, a frescura, a graça leve e humana do popular que se ergue nos seus

versos, com a mesma agilidade de uma árvore. Tem o sumo de infinitas raízes e a fragrância das flores. Misturam tristeza, alegria e piada, piada chilena, feita de queixas e da fatalidade do desengano. O conteúdo é o nosso, e nisso estriba a diferença com o modelo espanhol. Não se pode dizer em que local reside o encanto desses versos, que em sua monotonia, não desagradam, já que é como o canto dos campos, como da *vihuela*, cujo refrão acompanha o som duma mosca obstinada na aguda queixa da prima que vem ser a ironia, a risada do desencanto. (MELFI, Cancionero sin Nombre. La Nación, Santiago, 02 abr., sec. 3, 1939).<sup>4</sup>

Domingo Melfi, como observamos, destaca dois aspectos dessa nova promessa nacional, primeiramente a leveza dos versos, a sua aproximação e inspiração no cenário popular nacional, afastando-se assim do legado internacional de Federico Garcia Lorca. A ironia de Nicanor Parra também agrada, sendo um rasgo permanente nos textos da obra.

O periodista insere a poesia “La Pregunta del Marido Deficiente”:

¿Quién le dio consejos/cuando yo no estaba,/con las dos vecinas,/  
quién le manda cartas?/Se lo pasa hablando/del jazmín y el agua.  
Si alguien toca el timbre/sale a la ventana,/cuando le pregunto / no  
contesta nada./  
Se lo pasa sola / llorando en su cama./Dígame usted, madre,/no me  
niegue nada,/  
yo no se qué tiene/mi niña taimada./¿Para qué le enseñan/tanta cosa  
mala?/  
Dígame luego/lo que aquí pasaba,/¿para qué quería/comprar tanta  
albahaca?/  
Cuando yo me pago,/no me pide plata./Se lo pasa hablando/de clavel  
y nácar,/  
dos violetas nuevas/encontré en su enagua./Cuando se le ocurre  
/sale de la casa. (PARRA *apud* MELFI, Cancionero sin Nombre. La  
Nación, Santiago, 02 abr., sec. 3, 1939).

Posteriormente, o periodista faz menção à juventude de Nicanor Parra, e seus possíveis interesses como jovem e poeta, a presença dos motivos para uma vida simples, os ditos populares, a injustiça social, o amor, a natureza e a morte. Como podemos ler no trecho a seguir:

Em Nicanor Parra – seguramente um poeta muito jovem – estão presentes os motivos puros de uma vida simples, as piadas e as expressões populares, o amor à vida, o desenfado e a fatalidade. Nesses versos sutilmente estilizados, carregados de pombas, para usar uma expressão do gosto do poeta, está a beleza das moças levianas ou desatentas, a fragrância do aipo e da menta, o zumbido das abelhas, a leviana ondulação da grama. Todo o virginal que têm a vida, com a dor que também ondula balançando-se ao vento.

(MELFI, Cancionero sin Nombre. La Nación, Santiago, 02 abr., sec.3, 1939).<sup>5</sup>

Posteriormente, Domingo Melfi traz novamente uma poesia de N. Parra. Declara que estamos na presença de um poeta que dedicou aos leitores as mais belas criações da linguagem popular. Alerta sem embargo a necessidade do poeta abandonar a influência de Lorca nas suas poesias.

La niña viene de blanco,/porque viene de la escuela,/cuaderno lleno de trébol,/ estuche lleno de abejas./De la escuela de la aldea,/la niña viene de vuelta./ Sobre su pelo brillante/mojado el cielo despierta/bajo el corpiño se trae/ robada una luna fresca./¡Qué alegre viene la niña/porque viene de la escuela! (PARRA *apud* MELFI, Cancionero sin Nombre. La Nación, Santiago, 02 abr.,sec.3, 1939).

Domingo Melfi finaliza com suas impressões sobre a escrita de Nicanor Parra, destacando sua versatilidade e simplicidade dos versos, salientando que o jovem poeta irá conseguir desligar-se das tradições.

Tom menor e simplicidade. Nada mais. Em Nicanor Parra há um poeta que nos dará as mais belas estilizações populares. Quando consiga deixar para trás a influência que agora o oprime na forma, a influência do granadino, que agora pesa como uma sombra sobre toda a lírica da América, desenredará seus pés das ligaduras que o seguram e sobre as que há pulado, contudo, com uma agilidade e uma graça pouco comuns. (MELFI, Cancionero sin Nombre. La Nación, Santiago, 02 abr., sec.3, 1939).<sup>6</sup>

Cabe mencionar que a obra “*Cancionero sin Nombre*” não foi incluída na “*Obra Gruesa*” (1969), livro que reúne no juízo do próprio poeta Nicanor Parra o melhor e mais característico do seu projeto literário. Para Nicanor Parra, e diversos de seus críticos, seu legado é marcado pela obra “*Poemas y Antipoemas*”, de 1954.

## 2.1 Ato 2: Atenção Acadêmica

Este segundo momento é marcado pelo ensaio do escritor e crítico literário Enrique Lihn<sup>7</sup> (1929 – 1988) na revista *Anales de la Universidad de Chile*, sobre a poesia de Nicanor Parra, disponível no site “Proyecto Patrimonio: Escritores y poetas em español”.<sup>8</sup>

Lembrando que até então somente uma obra tinha sido publicada, *Cancionero sin nombre* (1937), e mais três poesias publicadas (1948) numa antologia com outros doze poetas nacionais, essas três poesias formaram parte posteriormente da sua segunda obra, intitulada “*Poemas y antipoemas*” (1954).

No ensaio de Enrique Lihn em 1951, intitulado “Introducción a la Poesía de Nicanor Parra”, o crítico analisa a poesia e o poeta simultaneamente, sob o viés da psicanálise nas poesias publicadas em 1948, “Soliloquio del individuo” e “Los vicios del mundo moderno”. Começa sua introdução referindo-se ao poeta como um escritor não contaminado por nenhuma escola literária, poesia de caráter pessoal na qual o leitor irá conhecer o pensamento e cotidiano do poeta.

Seus pontos de vista não são válidos para os restantes dos poemas senão que, na medida em que estes constituem a expressão de uma personalidade excepcionalmente não contaminada por escolas literárias. Na seleção adjunta têm sido incluídos com o objetivo de que o leitor tenha uma visão o mais completa possível da personalidade aqui parcialmente evadida. (LIHN, E. Introducción a La Poesía de Nicanor Parra. Anales de La Universidad de Chile, Santiago, n. 83-84, 1951).<sup>9</sup>

O ensaio mostra um poeta moralista e humanista que põe o homem como centro de tudo, ressaltando a lida do poeta em assumir escolhas. Para Lihn, Nicanor Parra como poeta trabalha intensamente em recuperar o mundo do qual se sente íntimo e ao mesmo tempo distante. Com um discurso triste e burlesco com ele mesmo, utilizando o humor negro descreve o mundo a partir da moral. É nesse pensamento que o ensaísta fala do poema “Vícios de un mundo moderno”, que para ele é a poesia mais madura de Nicanor.

Moraliza sem nenhuma convicção, e quando faz uma pintura crítica do mundo moderno, introduz nela elementos destinados a retirar toda a seriedade. O mesmo acontece quando, de súbito, aparentemente sem solução de continuidade, começa a enumerar os vícios que têm levado o mundo a seu infortúnio. (LIHN, E. Introducción a La Poesía de Nicanor Parra. Anales de La Universidad de Chile, Santiago, n. 83-84, 1951).<sup>10</sup>

Para isso, o poeta assume a narração em primeira pessoa e obtém um caráter sobre individual, para assim poder julgar os males do mundo moderno. Ao mesmo tempo, duvida do seu próprio comportamento, retirando toda a seriedade do discurso. A qualidade poética do autor se encontra, para Lihn, na multiplicidade

narrativa, na ironia, melancolia, crueldade, reduzindo ao mínimo, para alcançar a unidade da consciência coletiva.

O tom arcaico, pedregoso do poema, suas repetições contínuas destinadas a fixar-se em nossa memória, a repetição de certas palavras, que dão assim a impressão de serem recentemente criadas, as vacilações e, enfim, o tema tratado, tudo aquilo nos indica que nos encontramos de frente a uma manifestação de tipo coletivo, que vai nos falar aquilo que atinge a todos nós por igual. (LIHN, E. *Introducción a la Poesía de Nicanor Parra. Anales de la Universidad de Chile, Santiago, n. 83-84, 1951*).<sup>11</sup>

O ensaio posteriormente completa o enunciado com a análise da poesia “Soliloquio del individuo”, na qual o poeta, segundo o ensaísta, assume um caráter comunitário, usando tonalidades arcaicas, repetições contínuas, procurando o coletivismo. Há uma preocupação por parte de Enrique Lihn em inserir a figura criadora dentro das obras. Para o mesmo, a poesia “Soliloquio del individuo” narra a história do homem, mas a partir de uma iniciativa individual que se alimenta da consciência coletiva. Assim o poeta integra-se com o mundo, preocupa-se com a história, procurando achar seus semelhantes através da escolha da palavra. Essa luta do poeta expressada em sua obra corresponde, para o ensaísta, à necessidade (ou tentativas) de querer integrar-se com o mundo, utilizando mecanismos cognitivos. Essas tentativas fracassam ao enfrentar o mundo e a história, que se esquecem do indivíduo. Esses fracassos contínuos parecem ser a fonte de inspiração pela qual o poeta se alimenta para suas criações literárias.

Um fracasso assim não pode repetir-se muitas vezes, pois posteriormente o poeta se tornaria reflexivo, postergando indefinidamente o impulso criador que é, em essência, afirmação. [...] Aquilo não acontece graças a este impulso que é em Parra demasiado forte. Sua autonomia, respeito ao mundo, sua liberdade para fazer dele uma interpretação pessoal e criar seus deuses e seus fins, sem a participação de nada nem de ninguém, têm arrancado dele a esperança de que esses deuses e esses fins sejam patrimônio de todos os homens, algo mais que meras possibilidades. (LIHN, E. *Introducción a La Poesía de Nicanor Parra. Anales de la Universidad de Chile, Santiago, n. 83-84, 1951*).<sup>12</sup>

Para concluir o ensaio, o crítico destaca que Parra caminha entre a filosofia e a poesia, um homem de caráter forte e persistente no mundo da literatura. Quase em forma de informações adicionais, Lihn dedica seu último parágrafo assinalando que Nicanor oculta muito bem os rasgos amorosos das suas criações literárias.

## 2.2 Ato 3: Poemas y Antipoemas

Como já destacado, a obra “*Poemas y Antipoemas* (1954) marca a aceitação da sociedade leitora à narrativa de Nicanor Parra. Existem inúmeras publicações posteriores à essa obra e que tornaram o autor uma figura amplamente conhecida, respeitada, questionada, mas sempre presente quando se fala da literatura hispânica.

Paradoxalmente, com a publicação desse livro que possui 17 anos de distância de sua obra anterior, encontramos no maior jornal de circulação chilena, *El Mercurio*, em 1954, uma matéria não assinada que aborda o conteúdo e a qualidade do poeta e da poesia que se encontra na obra. O artigo também se encontra disponível no site “Proyecto Patrimonio”.<sup>13</sup>

A matéria tem um caráter informativo e pessoal, o jornal “El Mercurio” se caracteriza pelo seu conservadorismo e é nesse ambiente que o autor(a) anônimo começa a questionar certos rumores que rondavam o mundo literário, Nicanor e sua relação com o comunismo. A seguir, e na mesma linha de raciocínio, caracteriza a obra de Parra não como revolucionária, nem como comunista, senão que como uma pincelada de certa rebeldia, uma rebeldia sadia.

Advertiram-me severamente que não fale desse livro. Uma pessoa de boa vontade assegura que é comunista, que o júri que o premiou em um “Concurso Nacional de Poesia”, estava em sua maioria composto de comunistas e que, basta ler o forte elogio que lhe dedica a pessoa tão pouco aficionada ao elogiar como Neruda. (*Poemas y antipoemas*. *El Mercurio*, Valparaíso, 08 ago. 1954. p. 2).<sup>14</sup>

Logo no parágrafo seguinte, elogios a Nicanor, considerando seus versos livres, espontâneos, criativos. Há menção ao interesse suscitado pelas obras anteriores de Parra, reafirmando o movimento Freudiano na análise da literatura, fazendo menção ao ensaio realizado por Enrique Lihn, porém a matéria adverte que Nicanor Parra é um poeta que se reinventa.

[...] tem vários prêmios sobre a consciência e até um estudo especial, a *Introdução a poesia de Nicanor Parra*, feita por Enrique Lihn com toda reverência. Mas um bom poeta sempre é novo; cada vez que se segura um livro seu parece que o descobre. (*Poemas y antipoemas*. *El Mercurio*, Valparaíso, 08 ago. 1954. p. 2).<sup>15</sup>

Finalizando a matéria, retoma o tema inicial, reiterando que Nicanor Parra não

tem relações com o comunismo, recomendando assim sua leitura.

Para tudo isso, em tudo isso, cadê o comunismo? Por que não se ouvem maldições aos Estados Unidos nem escutam os anátemas contra Foster Dulles? Talvez este poeta ouse violar as consignas e desobedece ao mandato? Nada, nem sequer uma alusão à pobre Guatemala? (Poemas y antipoemas. El Mercurio, Valparaíso, 08 ago. 1954. p. 2).<sup>16</sup>

### 3 Considerações finais

O artigo apresentado tenta identificar os efeitos produzidos pela poesia de Nicanor Parra nos leitores, analisando e estudando o material crítico a partir das ferramentas da teoria da recepção e especialmente, enquanto trata-se das expectativas de horizontes que estão em cena no mundo da literatura.

Identificamos, nos três atos presentes neste artigo, suas peculiaridades receptivas. No primeiro momento, vemos uma preocupação pela figura do poeta novo, o estreante e a valorização da poesia nacional. Domingo Melfi promove e incentiva o então jovem escritor a continuar com sua poesia, ressaltando que o poeta precisa libertar-se das influências estrangeiras marcada pelo poeta espanhol Federico Garcia Lorca.

No segundo momento, encontramos a atenção do mundo acadêmico voltado a Nicanor Parra, segundo o viés da psicanálise. Nele podemos observar que o autor ouviu as críticas recebidas na obra de 1937, quando Enrique Lihn aponta que o autor não possui marcas de outros escritores nem escolas literárias. Para Lihn, as poesias analisadas são fruto da busca do autor em criar um estilo poético que dialogue com todas as camadas sociais, aprofundando-se assim em problemáticas coletivas, mantendo o humor e a ironia como característica permanente em suas criações literárias.

Na publicação de 1954, no jornal “El Mercurio”, podemos enxergar o momento exato em que Nicanor Parra consegue a popularidade, ao ser objeto de matéria jornalística no jornal de maior abrangência no Chile, fomentando e divulgando a obra “*Poemas y Antipoemas*” e o seu autor. A partir de 1954, Nicanor Parra só cresce em produção literária e em atrair as atenções do meio literário chileno, alcançando vários tipos de leitores, não somente acadêmicos, ao ser publicado e divulgado em diversos meios impressos, de revistas literárias a jornais de circulação nacional. Conseqüentemente o público leitor cresce, ao ser tanto a poesia como o poeta

objetos de constante discussão e divulgação em revistas universitárias e jornais dedicados à informação e ao entretenimento, possibilitando e facilitando a popularidade do escritor e seu projeto literário.

Esses aspectos observados formam as expectativas leitoras posteriores, sendo revisitadas ao longo da trajetória do autor, desde seu ponto de vista sócio político como o interesse na sua criação poética da antipoesia.

## Notas

\* Juan Francisco Toro Castillo é mestrando no Programa de Pós-graduação em Estudos de Literatura – PPGLit, da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Email: castelojft@gmail.com

<sup>1</sup> O poeta chileno Nicanor Parra (1914-), ganhador do prêmio Cervantes (2011) e candidato em diversas oportunidades ao Nobel, é conhecido mundialmente pela sua Antipoesia. Iniciou sua trajetória literária com a obra “Cancionero sin Nombre” (1937), mas obtendo destaque só em 1954 quando inicia seu projeto literário com a publicação da obra “Poemas y Antipoemas”.

<sup>2</sup> Biografía, obra, Cronología y Bibliografía de Nicanor Parra. Disponível em: <[http://www.archivochile.com/Cultura\\_Arte\\_Educacion/np/d/npde0002.pdf](http://www.archivochile.com/Cultura_Arte_Educacion/np/d/npde0002.pdf)>. Acesso em: 02 mar. 2016.

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.ubiobio.cl/ebb/parra/comentario.htm>>. Acesso em: 02 mar. 2016.

<sup>4</sup> Lo que impresiona en este Cancionero, a pesar de la sombra presente del poeta fusilado, es la espontaneidad, la frescura, la gracia liviana y humana de lo popular que se levanta de los versos, con la misma agilidad de un árbol. Tienen el zumo de infinitas raicillas y la fragancia esfumante de las flores. Mezclan tristeza, alegría y burla, la burla chilena, hecha de quejumbre y fatalidad de desengaño. El contenido es lo nuestro, y en ello estriba la diferencia con el modelo español. No podría decirse en qué sitio reside el encanto de estos versos, cuya monotonía, no desagrada, puesto que es como el canto de los campos o como la vihuela, cuyo bordón acompaña con un moscardoneo obstinado la aguda queja de la prima que viene a ser la ironía, la risa del desencanto. (MELFI, 1939).

<sup>5</sup> En Nicanor Parra -seguramente un poeta muy joven- están en presencia los motivos puros de la vida sencilla, las burlas y los desaires populares, el amor a la vida, el desenfado y la fatalidad. En estos versos sutilmente estilizados, cargados de palomas, para usar una expresión muy del gusto del poeta, está la belleza de las mozas livianas o casquivanas, la fragancia del apio y de la menta, el zumbido de las abejas, la liviana ondulación del pasto. Todo lo virginal que tiene la vida, con el dolor que también ondula balanceándose en el viento. (MELFI, 1939).

<sup>6</sup> Tono menor y sencillez. Nada más. En Nicanor Parra hay un poeta que nos dará las más bellas estilizaciones populares. Cuando logre dejar atrás la influencia que ahora le oprime en la forma, la influencia del granadino, que pesa ahora como una sombra sobre toda la lírica de América, desenredará sus pies de las ligaduras que le atan y sobre las que ha saltado, sin embargo, con una agilidad y una gracia poco comunes. (MELFI, 1939).

<sup>7</sup> Escritor, crítico literário e desenhista chileno de grande importância no meio artístico cultural no Chile, sendo um constante agente da cultura.

<sup>8</sup> <http://www.letras.s5.com/nicanor150403.htm>

<sup>9</sup> Sus puntos de vista no son válidos para los restantes poemas sino en la medida en que

éstos constituyen la expresión de una personalidad excepcionalmente no contaminada por escuelas literarias. En la selección adjunta han sido incluidos con el objeto de que el lector tenga una visión lo más completa posible de la personalidad aquí parcialmente soslayada. (LINH, 1951).

<sup>10</sup> Moraliza sin convicción ninguna, y cuando hace una pintura crítica del mundo moderno, introduce en ella elementos destinados a restarle toda seriedad. Lo mismo sucede cuando, de súbito, aparentemente sin solución de continuidad, empieza a enumerar los vicios que han llevado al mundo a su descalabro. (LINH, 1951).

<sup>11</sup> El tono arcaico, pedregoso del poema, sus repeticiones continuas destinadas a fijarse en nuestra memoria, la repetición de ciertas palabras, que dan así la impresión de ser recién creadas, las vacilaciones y, en fin, el tema tratado, todo ello nos indica que nos encontramos frente a una manifestación de tipo colectivo, que se nos va a hablar de lo que a todos nos atañe por parejo. (LINH, 1951).

<sup>12</sup> Un fracaso así no puede repetirse muchas veces. Al cabo el poeta se tornaría reflexivo, postergando indefinidamente el impulso creador que es, en esencia, afirmación. [...] Ello no sucede gracias a que este impulso es en Parra demasiado fuerte. Su autonomía respecto al mundo, su libertad para hacer de él una interpretación personal y crear sus dioses y sus fines sin la participación de nada ni de nadie no ha extirpado en él la esperanza de que esos dioses y esos fines sean el patrimonio de todos los hombres, algo más que meras posibilidades. (LINH, 1951).

<sup>13</sup> <http://www.letras.s5.com/np010505.htm>

<sup>14</sup> Me han advertido severamente que no hable de este libro. Una persona de buena voluntad asegura que es comunista, que el jurado que lo premió en un "Concurso Nacional de Poesía", estaba en su mayoría compuesto de comunistas y que, por lo demás, basta leer el encendido elogio que le dedica persona tan poco aficionada a elogiar como Neruda. (PARRA, 1954, p. 2).

<sup>15</sup> [...] tiene varios premios sobre la conciencia y hasta un estudio especial, la Introducción a la poesía de Nicanor Parra, hecha por Enrique Lihn con toda reverencia. Pero un buen poeta siempre es nuevo; cada vez que se toma un libro suyo parece que se le descubriera. (PARRA, 1954, p. 2).

<sup>16</sup> A todo esto, en todo esto, ¿qué del comunismo? ¿Por qué no suenan maldiciones a Estados Unidos ni escuchamos anatemas contra Foster Dulles? ¿Acaso este poeta osa violar las consignas y desobedece el mandato? ¿Nada, ni siquiera una alusión a la pobre Guatemala? (PARRA, 1954, p. 2).

## Referências

CEME. **Biografía, obra, Cronología y Bibliografía de Nicanor Parra**. Disponível em: <[http://www.archivochile.com/Cultura\\_Arte\\_Educacion/np/d/npde0002.pdf](http://www.archivochile.com/Cultura_Arte_Educacion/np/d/npde0002.pdf)>. Acesso em: 02 mar. 2016.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.

\_\_\_\_\_. O texto poético na mudança de horizonte da leitura. In: LIMA, Luiz Costa. **Teoria da literatura em suas fontes**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. p. 305-357.

LAUS, Marta. **A recepção crítica da obra de Marcel Proust no Brasil**. Tese de Doutorado em literatura comparada – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1993.

LIHN, Enrique. Introducción a la poesía de Nicanor Parra. **Revista Anales de La Universidad de Chile**, Santiago n. 83-84, 1951.

MELFI, Domingo. Cancionero sin nombre por Nicanor Parra. **Jornal La Nación**, 1939.

PARRA, Nicanor. **Poemas y Antipoemas**. Santiago de Chile: Nascimento, 1954, sec.3.

\_\_\_\_\_. Poemas y antipoemas. **El Mercurio**, Valparaíso, 08 ago. 1954, p. 2.

Recebido em: junho de 2015.

Aprovado em: setembro de 2015.